

Transposição ágil faz do Chuí a principal opção do transporte ao Uruguai

38% do movimento entre os dois países usou esta fronteira em 2021



ENTRE EM CONTATO CONOSCO!

Estamos à disposição para atendê-lo.



Diretoria Executiva

Gladys Vinci

internacional@abti.org.br



Secretaria Executiva

Gabrielly Correia e
Gladenir Vargas

secretaria@abti.org.br

Ramais: 205 | 206

(55) 98116-6787



Registros

Gabrielly Correia e Nicollette Vieira

registros@abti.org.br

Ramais: 205 | 209

(55) 98141-0123



Licenças

Diana Espindola e
Taciana Machado

licencas@abti.org.br

Ramais: 203 | 204

(55) 98116-0436

Financeiro

Amarildo Fernandes e
Helly Caffarati

financeiro@abti.org.br

Ramal: 207

(55) 9 9988-1982



Certificação Digital

Gabrielly Correia e
Taciana Machado

certificado@abti.org.br

Ramais: 205 | 206



Comunicação

Analluzi Copceski, Katielli Saraiva,
Nitri Hoisler e Igor Rios

comunicacao@abti.org.br

Ramais: 202 | 214

(55) 98156-0000



associacaoabti



associacaoabti



associacaoabti



abti



associacaoabti

O orgulho de participar da ABTI



Francisco Carlos Gonçalves Cardoso
Presidente da ABTI

O fato de a ABTI ter sua sede em Uruguiana, na fronteira do Brasil e Argentina, e por onde também passa considerável parte do transporte rodoviário para o Chile, evidencia sua face operacional, que é muito importante para os sócios da Entidade. É necessário ressaltar que somos a única Associação nacional, de todos os países do Mercosul, que tem sede em ambiente de fronteira. Tal característica permite que nos apropriemos de todas as questões que precisam ser resolvidas com as autoridades, não apenas do Brasil, mas também dos demais países.

Na reportagem de capa desta edição nossa equipe visitou a fronteira Chuí/Chuy. Ainda que para o transporte rodoviário distâncias não são problemas, é peculiar considerar que pela perspectiva brasileira, o Chuí é um lugar isolado, no extremo sul do Brasil. Verificamos que os transportadores que operam por esta fronteira se sentem muito bem atendidos. E que a infraestrutura do lado brasileiro, administrada pela RFB, é muito boa. E mais do que isso, as autoridades aduaneiras e sanitárias são muito comprometidas em atender com agilidade. Contraditoriamente, esta é a única fronteira com o Uruguai que não conta com uma área de controle integrado. E ainda, a área de estacionamento do lado uruguaio é precária. Todavia os colaboradores da Aduana do Uruguai compensam com um atendimento em que há efetivo empenho na liberação dos caminhões. É isso que o transporte precisa: transposição ágil de fronteiras.

O transporte precisa de transposição ágil nas fronteiras

Outra pauta que merece destaque em nossa edição é o avanço das obras da sede. O cronograma está dentro do previsto, e em seis meses, chegamos na metade dos trabalhos. As fotos testemunham mais que o avanço, os cuidados com tudo que diz respeito a este empreendimento. Vinte e seis empresas aderiram à campanha de sócios beneméritos. São contribuições que estão viabilizando a construção deste espaço, no qual em 2023 celebraremos o cinquentenário da Associação. Como presidente, sinto-me orgulhoso e grato de, junto com nossa Diretoria, conduzir uma Entidade com tamanha visão do coletivo, percepção esta que se afirma em cada um de nossos sócios.

Como de hábito, as edições de nossa revista cumprem a função de registrar nossos acontecimentos. E eles são muitos, pois nossas ações são intensas: Reunião do SGT 5 em Assunção, Fórum em Foz do Iguaçu projeta corredor bioceânico, Instituto Procomex realiza grande evento em São Paulo, reunião do transporte rodoviário com a ANTT...

É a nossa história, sendo escrita todos os dias... boa leitura.

sumário



ANO XVI - EDIÇÃO 64 - 2022

Obras da sede.
Em seis meses a construção
chega à metade. Previsão é
concluir até o final do ano

6



Evento Procomex
Onze países aderem a ARM
do programa OEA

8



Afastado para o Brasil, próximo para o Uruguai: assim é a fronteira Chuí/Chuy

18



Chuí é o ponto de entrada ao Uruguai mais próximo de Montevidéu. E conta com boas rodovias e transposição ágil de fronteira. 38% do transporte rodoviário de cargas para o Uruguai usa esta passagem.



ABTI

Associação Brasileira
de Transportadores
Internacionais



Reunião ANTT-ABTI
Associação recebe dirigentes da Agência em sua sede

9

CORREDOR BIOCEÂNICO DE CAPRICÓRNI



Corredor bioceânico
Fórum promovido em Foz do Iguaçu desenha nova rota transoceânica

12

GERAIS

Noboru Ofugi desliga-se da ANTT. Em seu lugar, assume Cristina Martins, funcionária de carreira diplomática 10

INTERNACIONAL

CEPAL projeta baixo crescimento na América Latina em 2022: Brasil em último lugar 11

INTERNACIONAL

Assunção/PY sedia reunião do SGT-5 15

TRANSPORTE

ANTT promove reunião com o modal rodoviário 16

TRANSPORTE

COANA regulamenta inspeções remotas de cargas 26

INTERNACIONAL

Barra do Quaraí sedia reunião trinacional de fronteiras 27

RECURSOS HUMANOS

O diálogo como fator de desempenho funcional 28

JURÍDICO

Sistema confederativo do transporte elenca demandas na área trabalhista 30

MERCADO

Randon lança eixo com tração elétrica: inovação reduz consumo 32

ASSOCIADOS

Interlink festeja 30 anos 33

ASSOCIADOS

Urubatan Helou recebe prêmio Top of Mind do Transporte 33

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente

Francisco Carlos G. Cardoso

Vice-Presidente

Glademir Zanette

Diretor Administrativo

Nolar Vicente Sauer

Diretor Técnico

Marcelo Gaspari (*in memoriam*)

Diretor de Assuntos Políticos

Jorge Antônio Lanza Nova

Diretores de Relações Institucionais

Urubatan Helou

Sergio Maggi Junior

Diretores

Danilo Guedes

Lucas Antônio Scapini

João Fernando Silvestrin

Antônio Luiz da Silva Júnior

Paulo Ricardo Ossani

DIRETORIA ADJUNTA

Diretores

Leonardo Hoffmann Quiñónez

Flávio Vasconcelos dos Santos

CONSELHO DIRETOR

Diretores

Francine Roman

Matias Ferrari

Clóvis Dall'Agnol

Lenoir Gral

Juan Carlos Castro Pastor

Fernando Cordenonsi

Osni Roman

CONSELHO FISCAL

Presidente do Conselho Fiscal

Valmor Scapini

Conselheiro Fiscal Efetivo

Rubem de Carvalho Maidana

Giovane Lindemayer de Oliveira

Conselheiro Fiscal Suplente

Hélio José Branco de Matias

Edgardo José Gasparrini

CONSELHO EDITORIAL ABTI

Diretor Administrativo

Nolar Vicente Sauer

Diretora Executiva

Gladys Vinci

Secretária Executiva

Glademir Vargas

Jornalismo

Katielli Saraiva

COMERCIAL

Nitriangel Hoisler

comunicacao@abti.org.br

REDAÇÃO

Editor Responsável

Jornalista Paulo Ziegler

paulo@plusagencia.com.br

PROJETO GRÁFICO E EDIÇÃO

Plus Comunicações

ARTE

Gilnei da Costa Cunha

IMPRESSÃO

Kunde Indústrias Gráficas Ltda.

Tiragem desta Edição

3.000 exemplares



abril



maio

Obra da sede avança dentro do cronograma

Previsão é concluir até o final do ano

A obra de edificação da sede da ABTI completou pouco mais de seis meses no mês de junho. Segundo Gladys Vinci, diretora executiva, 50% do previsto já está executado. O trabalho

transcorre dentro do esperado, e a expectativa é concluir os trabalhos em alvenaria até o final de 2022. Com o propósito de ampliar o envolvimento dos colaboradores e o sentimento de pertencimento ao futuro espaço de trabalho, em 23

de maio foi promovido um café da manhã dentro da obra, em conjunto com os trabalhadores da construção, as arquitetas Victória Amarante e Nídia Roque, que gerenciam a obra, e com Flávio dos Santos, diretor da ABTI. Neste encontro as arquitetas falaram sobre o andamento do trabalho e mostraram aos colaboradores quais serão as salas futuramente ocupadas

por eles. Também foi uma oportunidade de estabelecer uma interação entre os sete operários da construção e os destinatários de seu trabalho.

Gladys Vinci considera importante ter atingido os objetivos relacionados à obra: “tudo tem correspondido às expectativas: execução em si, o apoio dos associados, fundamental para a



Uma pausa para a foto do grupo de trabalhadores no canteiro de obras



Café da manhã organizado pela entidade promoveu a integração entre funcionários da ABTI e a equipe envolvida na construção

viabilização econômica do empreendimento”. Para ela, o maior resultado desta construção foi o engajamento alcançado: “mesmo empresas que não aderiram



ao plano de cotas da obra, espontaneamente propuseram aumentar o valor da mensalidade, como forma de aportar recursos". Vinci assinala que o empreendimento está sendo suportado com recursos próprios, demonstrando a sustentabilidade do projeto.

Entre as próximas etapas da obra, a diretora destaca a construção das escadas, do espaço do elevador, depósito, vestiário, área de serviço e um muro novo em parte do terreno. Depois serão escolhidas as esquadrias e revestimentos.

A arquiteta Victória Amarante observa que nesta fase da obra é importante observar especificações de materiais adequados e de uma melhor qualidade, pois isso assegura a durabilidade e também uma qualidade nos acabamentos, estes, conferindo o visual imaginado e projetado pela profissional para a obra. "Tudo isto está sendo contemplado pela presença dos profissionais tanto na compra dos materiais como na fiscalização da execução da obra", sustenta a arquiteta.

Sócios Beneméritos

Vinte e seis empresas já aderiram ao projeto de apoio econômico à construção da sede. A campanha prossegue. Interessados podem fazer contato pelo telefone: **(55) 99695-9917**. As cotas variam entre 500,00 e 2.000,00 mensais.

Categoria Ouro

(R\$ 2.000,00 mensais)

- Interlink Transportes Internacionais Ltda
- Transportes Rodoviário Letsara Ltda
- Gafor S/A
- Polivias S/A Transportes e Serviços
- Sul Atlântico Brasil Transportes Ltda
- Scapini Transporte e Logística Ltda
- Braspress Transportes Internacionais Ltda

Categoria Prata

(R\$ 1.000,00 mensais)

- ABC Cargas Ltda
- Atrhol - Agência e Transportes Horizontina Ltda
- Go Transporte Brasil Ltda
- Transportes Silvio Ltda
- Transrodut Transportes Nacionais e Internacionais Ltda
- Transportadora Silvestrin Ltda
- Tora Transportes Ltda
- Qbox Sociedad Anônima Ltda
- Transbroker Transportes Internacionais Ltda
- Ambipar Logistics

Categoria Bronze

(R\$ 500,00 mensais)

- Gustavo Lago Perusso
- Truck Fênix - Transportes Nacionais, Internacionais e Operações Logísticas Ltda
- Brenex Consultoria e Organização Logística Ltda
- Veloce Logística S.A
- Transportes Froli Ltda
- Cootrafrol - Cooperativa Mista de Transportes de Cargas Nacional e Internacionais da Fronteira Oeste Ltda
- Cootranscau - Cooperativa dos Transportadores de Cargas de Uruguaiana Ltda
- Transportes Gral Ltda
- MVP Transportes Internacionais Ltda
- Trans Falls Ltda
- ID Cargo Ltda

Procomex realiza Seminário Internacional OEA



O Instituto Aliança Procomex, em parceria com a Secretaria da Receita Federal, promoveu em São Paulo, nos dias 18 e 19 de maio, o VIII Seminário Internacional OEA - Gestão Coordenada de Fronteiras: O Programa OEA e o e-commerce. A pauta escolhida deveu-se ao aumento do comércio internacional a partir da pandemia, impulsionado, também, pelos negócios via e-commerce. Tal acontecimento exige maior fiscalização na importação e exportação e requer urgência na implementação de normas ainda inexistentes envolvendo as transações eletrônicas.

No primeiro dia do evento o Brasil formalizou um Acordo de Reconhecimento Mútuo (ARM) Regional com representantes de 11 países (veja quadro).

"A partir desse marco histórico, 45% das exportações brasileiras se-

rão destinadas a países com os quais o Brasil já tenha firmado Acordo de Reconhecimento Mútuo", afirmou o subsecretário-geral da Receita Federal, auditor-fiscal José de Assis Ferraz Neto, que assinou o documento.

"Estamos trabalhando juntos por uma região digital, competitiva e integrada", declarou o vice-presidente da Região das Américas e Caribe da Organização Mundial das Aduanas (OMA), Werner Ovalle.

O acordo estabelece que cada parte, na medida do possível, conceda aos Operadores Econômicos Autorizados, devidamente certificados pela outra parte, os benefícios estabelecidos em seu Programa OEA que

sejam compatíveis com sua legislação nacional.

Entre os benefícios previstos no ARM recém-assinado estão a redução da inspeção da carga conforme os critérios de risco aplicáveis, a prioridade e a agilização no despacho aduaneiro de mercadorias e a designação de servidores aduaneiros como ponto de contato entre as partes para coordenar a concessão dos benefícios.

O ARM Regional teve origem no seminário internacional "OEA nas Américas", promovido em 2018, também em São Paulo. Na ocasião, diretores de Aduanas da Região das Américas assinaram a Declaração de

Durante o evento 11 países assinaram Acordo de Reconhecimento Mútuo Regional (ARM)

São Paulo. O documento, além de representar um alinhamento com as tendências internacionais mais modernas em termos de negociação de acordos mútuos multilaterais, marcou o início da primeira etapa do trabalho que resultou no Acordo de Reconhecimento Mútuo Regional no âmbito das Américas.

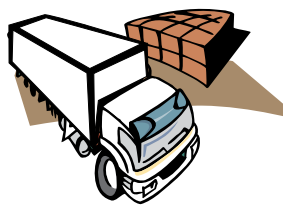
Programa OEA no Brasil

O OEA é um parceiro estratégico da Receita Federal que, após ter comprovado o cumprimento dos requisitos e critérios do Programa OEA, será certificado como um operador de baixo risco, confiável e, por conseguinte, gozará dos benefícios oferecidos pela Aduana Brasileira, relacionados à maior agilidade e previsibilidade de suas cargas nos fluxos do comércio internacional.

Desde que foi implementado, em 2015, o Programa Brasileiro de

OEA tem crescido de forma substancial. Atualmente, aproximadamente 500 empresas estão certificadas no Programa e representam mais de 27% de todas as declarações de importação e exportação registradas no Brasil.

Além do subsecretário-geral, que falou na abertura do evento, a Receita Federal esteve representada pelo coordenador-geral de Administração Aduaneira (Coana), auditor-fiscal Jackson Aluir Corbari, painelistas nos temas “e-commerce, novo modelo de negócio em expansão. Os novos atores do e-commerce e a importância de suas participações nos programas OEA” e “Aperfeiçoamento dos critérios de segurança”.



Signatários do ARM

Brasil
Argentina
Bolívia
Chile
Colômbia
Costa Rica
Guatemala
Paraguai
Peru
República Dominicana
Uruguai

Para John Edwin Mein, coordenador executivo do Instituto Aliança Procomex, “é urgente colocar a inteligência e a cooperação como aliadas nas operações internacionais para garantir segurança e conformidade”, pois tem que existir sintonia entre os países fronteiriços. Segundo ele, o Instituto tem oferecido sua contribuição neste sentido, como parceiro da Receita Federal desde 2006.

Representantes da ANTT e Itamaraty visitam ABTI

A Associação Brasileira de Transportadores Internacionais promoveu um café de confraternização no dia 2 de junho com representantes do Itamaraty e da Agência Nacional de Transportes Terrestres. O encontro enfatizou o empenho de todos nas ações conjuntas realizadas, sobretudo no período mais crítico da pandemia, quando medidas emergenciais precisavam ser adotadas a cada novo momento, exigindo resiliência e agilidade por parte das instituições envolvidas.

Participaram do café o chefe do Departamento da América do Sul, conselheiro Eduardo Pereira e Ferreira, o assessor especial para assuntos internacionais, Miguel Griesbach de Pereira Franco, o secretário Paulo Guedes, o chefe substi-



tuto da Assessoria de Relações Internacionais da ANTT, Marcos Antônio Lima das Neves, o prefeito de Uruguaiana, Ronnie Mello, e os diretores da ABTI Gladys Vinci, Flávio Santos e Nolar Sauer. Gladys Vinci destacou a habitual disposição dos presentes para auxiliar o transporte internacional, sempre que necessário. Ela observou ainda a importância do setor público e o privado manterem uma relação próxima, promovendo negociações em prol do desenvolvimento desta atividade.

Noboru Ofugi desliga-se da ANTT

Após dedicar duas décadas de sua trajetória profissional a ANTT, em 08 de abril o engenheiro civil Noboru Ofugi desligou-se da Assessoria de Relações Internacionais da Agência Nacional de Transportes Terrestres.

Seu primeiro vínculo com o transporte foi no GEIPOT - Empresa Brasileira de Planejamento dos Transportes, em 1976. Noboru foi ainda secretário adjunto da Secretaria de Produção e da Secretaria de Planejamento, ambas do extinto Ministério dos Transportes.

Esteve envolvido na formulação do Projeto de Lei que resultou na Lei 10.233 criando a ANTT, ANTAQ e DNIT.

Na Agência, em 20 anos de atuação, ocupou os cargos de diretor-geral, superintendente, e desde 2017 trabalhava exclusivamente como chefe da Assessoria de Relações Internacionais da ANTT. Noboru presidiu e participou de diversas reuniões internacionais, especialmente do SGT- 5 do Mercosul, além de inúmeros encontros bilaterais ou multilaterais, relacionados aos serviços de

transporte internacional terrestre. Sua interlocução se caracterizou pela atenção às demandas do setor, conduzindo encontros que visavam alcançar avanços na solução das adversidades encontradas pelos transportadores brasileiros, sempre

desenvolvendo o diálogo como referência construtiva.

Em 09 de novembro de 2021, durante o III Congresso Itinerante do Transporte Rodoviário Internacional, a ABTI prestou homenagem a Noboru Ofugi, outorgando-lhe o título de "Embaixador do Transporte Rodoviário Internacional", expressando reconhecimento por toda sua trajetória de serviços prestados ao setor.

No dia 09 de maio a NTC & Logística anunciou a contratação de Noboru Ofugi para assessorar a área de Relações Internacionais da Entidade. "Tenho certeza absoluta que ele ajudará a entidade nas reuniões internacionais e nacionais e irá colaborar com a NTC em assuntos bilaterais e multilaterais com os países da América do Sul e irá contribuir com os associados nos principais entraves operacionais que dificultam a fluidez do transporte", reforçou o vice-presidente de assuntos internacionais da NTC, Danilo Guedes.



Nova chefia da ASINT - ANTT

Anova chefe da Assessoria de Relações Internacionais – ASINT da ANTT é Maria Cristina de Castro Martins, funcionária de carreira do Ministério das Relações Exteriores. Ela é ministra de segunda classe, pertencente ao quadro de pessoal do Serviço Exterior Brasileiro, tendo atuado na embaixada do Brasil em Abu Dhabi. Como assessor substituto permanece Marcos Antônio Lima das Neves.

As principais atribuições desta Assessoria são promover o diálogo com organismos e ins-

tituições internacionais visando a troca de experiências, além de coordenar as atividades de cooperação técnica e financeira com entidades nacionais e estrangeiras e gerenciamento dos contratos com financiamento de organismos internacionais. Compete também a ASINT assessorar o transporte internacional de cargas e passageiros, e manter relações com os organismos internacionais, em convenções, acordos e tratados, bem como junto aos demais órgãos e entidades do Governo Brasileiro.

Em relatório publicado em maio, a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), órgão vinculado à Organização das Nações Unidas, reduziu a previsão de crescimento da América Latina para 2022. O continente deverá apresentar um avanço de 1,8%. O relatório anterior indicava um crescimento médio de 2,2%. A guerra entre a Rússia e a Ucrâ-



A CEPAL é uma das cinco comissões regionais das Nações Unidas e sua sede está em Santiago do Chile

América do Sul crescerá 1,5% em 2022

Projeções da CEPAL mostram o Brasil em último lugar: 0,4%

nia é o motivo central para esta mudança de expectativas, pois ampliou as incertezas na economia, com reflexos generalizados mundo afora. Junto com o crescimento menor, outro fenômeno de expressão global é o aumento da inflação e a desaceleração nas taxas de emprego.

No entanto o avanço da América Latina, quando subdividido entre América do Sul e América Central, revela um índice de

1,5% ao bloco sul-americano. E nas projeções por país, de modo contrastado com o porte de sua economia (a 10ª do mundo neste ano), o Brasil figura com uma elevação de apenas 0,4% em seu PIB.

Ainda que a Cepal não tenha justificado os índices atribuídos a cada país, o relatório contextualiza o continente em âmbito global. A guerra na Europa provocou um aumento no preço de produtos básicos. A entidade igualmen-

Crescimento

Argentina	3%
Bolívia	3,5%
Brasil	0,4%
Chile	1,5%
Paraguai	0,7%
Uruguai	3,9%

te destacou o ajuste monetário nos países desenvolvidos, que tornou as condições financeiras globais mais exigentes.

Levamos você para mais de

250 DESTINOS

com total segurança e conforto!

planalto.com.br

eventos

O Fórum Internacional de Logística Multimodal Sustentável (FILMS) realizado entre 11 e 14 de maio em Foz do Iguaçu/PR, reuniu representantes do setor público e privado para articular a criação do Corredor Bioceânico Multimodal de Capricórnio. O evento foi uma promoção da ACIFI - Associação Comercial e Empresarial de Foz do Iguaçu.

Foram organizados sete grupos permanentes de trabalho, com representantes da Argentina, Brasil, Chile e Paraguai, por onde passará o corredor, e



Foto: Wilson Ruanis

Evento definiu governança com representação da Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai.

Fórum de logística articula corredor de transporte bioceânico

do Uruguai, país também beneficiado com essa rota multimodal. Os grupos terão as seguintes temáticas: Integração Ferroviária; Gestão Integrada de Fronteiras; Comércio e Produção; Transporte e Logística; Integração Aérea; Turismo e Grupo Universitário da Tríplice Fronteira.

“A boa governança leva aos grandes resultados. Definimos como e com quem vamos trabalhar para efetivarmos uma saída para o Oceano Pacífico, incentivando a criação de corredores que se complementam”, frisou o coordenador do FILMS, Danilo Vendruscolo. “Pela importância da nossa fronteira, temos o dever de ser protagonistas dessa integração”, destacou ele.

O Corredor Bioceânico de Capricórnio será uma rota de in-

tegração comercial, turística e humana da América do Sul, conectando os transportes rodoviário, ferroviário, aquaviário e aéreo. Os objetivos são eficiência logística, redução de custos de frete, desenvolvimento de regiões e facilitação das transações internacionais e dos deslocamentos de pessoas.

“A abertura de corredores privilegia as fronteiras terrestres, valorizando e desenvolvendo cidades e territórios”, avaliou o ministro de carreira diplomática João Carlos Parkinson de Castro. “Assim, buscam-se soluções para problemas que afetam o dia a dia das pessoas que vivem e trabalham na fronteira, como integração aduaneira e transpasso”, completou.

Cônsul da Argentina em Foz do Iguaçu, Alejandro Massucco

disse que seu país está comprometido com o projeto, pois “o corredor bioceânico é uma forma de integração e prosperidade econômica para todos os países”. Representante das cooperativas do Paraguai, Romualdo Zocche reforçou a união. “É o início de um grande trabalho em conjunto entre todos os países. Nos interessa desenvolver a logística no Cone Sul.”

Foram pactuadas reuniões dos grupos permanentes de trabalho a cada três meses, de forma híbrida (presencial e virtual), e anuais junto às plenárias da Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Paraná (Faciap). O próximo congresso anual da entidade será em 25 e 26 de novembro de 2022.

“Pensar em logística é pensar em futuro, por isso esse é um

fórum importante para o Paraná, o Brasil e o Cone Sul”, ressaltou o presidente da Faciap, Fernando Moraes. “Vamos construir juntos, sociedade civil organizada e poder público, as soluções para termos uma logística eficiente”, complementou.

Visão multimodal ao corredor

Com painéis focados em cada um dos modais abrangidos pelo corredor, coube ao engenheiro Márcio Roberto Fernandes apresentar o painel sobre “Terminais e Transbordo”. Segundo ele, o país precisa fazer o reequilíbrio da matriz de transporte para dinamizar a economia e baratear o custo logístico. Também participaram desta palestra Francisco Damilano e Michele Toniol Monteiro, gerentes da Multilog, que dialogaram sobre estações multimodais, e Marco Aurélio Costa, que palestrou sobre infraestrutura de cargas aéreas. O painel ainda reuniu Berilo Torres, em abordagem sobre portos, e Paulo Kawahara, que tratou de terminais integrados de passageiros.

Em sua explanação, Márcio Roberto Fernandes apon-

tou os principais pontos de deficiência da infraestrutura de transportes no país. Ele disse que o momento é de retomada da consciência sobre a importância do reequilíbrio dos modais. Esse processo, afirmou, começou com a recente desobstrução da legislação para investimento privado no setor.

“E a Nova Ferroeste, com 1.567 km, ligando Maracajú (MS) a Paranaguá (PR), é um exemplo, um modelo muito sofisticado, inovador, que seguramente irá reduzir o custo do frete e melhorar a eficiência”, avaliou. A intermodalidade, prosseguiu Márcio, “vai dar dinamismo à economia, pois há estudos que indicam a redução de 30% a 40% dos custos logísticos. Hoje, pagam essa conta quem produz e quem consome”.

Do escritório Jaime Lerner Arquitetos Associados, Paulo Kawahara defendeu a fronteira como hub estratégico em nível



O Corredor Bioceânico Multimodal de Capricórnio poderá reduzir em 30% os custos para o transporte de cargas, além de atrair investimentos.

continental, projetando o conceito que denomina de Metrópole Trinacional Iguazu. A proposta inclui o desenvolvimento da região como polo de inovação, cultura e turismo, bem como de integração ambiental.

“Cidade boa é a que junta vida e trabalho de forma sustentável. Assim, infraestrutura logística intermodal é cada vez mais necessária para a civilização”, enfatizou o arquiteto. “A ideia é criar uma metrópole envolvendo os municípios da região, criando uma identidade comum e elaborando projetos estruturantes compartilhados para a fronteira”, frisou Paulo.

Garanta suas viagens internacionais

PARCERIA **KORSA SEGUROS E ABTI**

PRODUTOS

RCTR-C / RCF-DC E RCTR-VI (DANOS A CARGA)

FROTA

RCTRVI – CARTA AZUL (DANOS A TERCEIROS)

RC AMBIENTAL

Condições especiais de taxa e cobertura de seguros.



Benefícios exclusivos aos associados

www.korsa.com.br | (21) 3861-0909



Jovem Aprendiz **SEST SENAT**

O jovem aprende.
A sua empresa ganha.
O mercado cresce.



Contar com um jovem aprendiz é bom para todo mundo.
E, no SEST SENAT, a sua empresa ainda conta com apoio
total na contratação e na gestão do aprendiz.

**Conheça o que só o SEST SENAT
pode oferecer para o seu negócio.**



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e saiba mais.

SEST SENAT

Transportadores pedem agilização de fronteiras ao SGT-5

Mantendo a regularidade de seus encontros semestrais, o SGT-5 do Mercosul promoveu nos dias 15 e 16 de junho a sua 61ª Reunião Ordinária em Assunção/PY.

A ABTI, em conjunto com a representação do Condesul, foi representada por Gladys Vinci, diretora executiva da Entidade. Com pauta extensa e interação entre o setor privado e autoridades, a reunião também contou com a presença do diretor geral da ANTT, Rafael Vitale.

Como de praxe, a reunião fora antecedida por uma preparatória, transcorrida em 26 de abril. Nesta data o Condesul produziu um documento dirigido aos membros do SGT-5, que foi respondido em 30 de maio. Em seu manifesto, o setor empresarial clamou pelo fim de inúmeras pendências, justificando que a ampla cobertura vacinal nos países envolvidos criou as condições para assim proceder. Requereu providência para o fim dos testes de covid para ingresso nos países. A resposta foi de que este tema estava relacionado aos ministérios da saúde. Assim mesmo, o Chile mostrou-se inflexível ao assunto. Outro tema trazido à baila foi o pedido de providências para resolver a indefinição da concessão do *paso* de fronteira São Borja-Santo Tomé. O setor privado tomou posição de que a gestão do porto deve permanecer com o setor privado. Novamente o SGT-5 informou não ser assunto de sua atribuição. Outra pauta de prolongada pendência é a falta de internalização do Acordo de Facilitação de Mercadorias Perigosas, que apenas o Uruguai procedeu.

Os retardos em liberar os valores pagos por fretes internacionais levou o Condesul a exortar a Argentina a cumprir o acordo que estabelece o direito de as empresas remeter os pagamentos ao país de origem das empresas: a demanda não teve resposta. A entidade de representação dos transportadores solicitou formalmente que o SGT-5 informasse quais são os organismos responsáveis em cada país pelo cumprimento do ATIT (veja quadro).

Dificuldades no Paso Cristo Redentor

Os transportadores pleitearam que as autoridades da Argentina e do Chile cumpram o ATIT. A demanda se deu por conta de inúmeros aspectos, e se estendeu a um novo documento formulado em 14 de junho, durante a plenária do SGT-5. A ineficiência e redundância de exigências de documentos por parte do Chile, o descompasso dos horários de atendimento em Los Libertadores, a falta de pessoal, tanto da Argentina quanto do Chile, a persistência das restrições sanitárias por parte do Chile, associadas a situações específicas, como a detenção de 2.000 caminhões em 06 de junho por conta das condições climáticas, levando ainda a relegar 180 motoristas uma noite inteira a temperatura de -13°C, sem qualquer serviço de apoio, representam um conjunto de dificuldades incondizentes com o ATIT

e a visão de um mercado comum. As autoridades chilenas relativizaram as reclamações, optando por transferir os problemas à falta de cuidados de alguns transportadores quanto à documentação. Também tergiversaram quanto às questões dos horários de inverno neste *paso* de fronteira.

Outros problemas persistentes

Ainda engajado na interatividade, em 15 de junho o Condesul entregou um novo manifesto aos representantes do SGT-5. Desta feita os assuntos permearam questões como a busca de uma solução para as reiteradas greves de órgãos anuentes do Brasil, o fato da Argentina comercializar combustível com preços aviltados aos estrangeiros e o reiterado pedido de que o Paraguai deixe de cobrar taxas consulares. Os transportadores propuseram que se realize um seminário para tratar de controle, processos de fiscalização e aplicação de multas. Ao fim, sugeriram que o subgrupo volte a ter foco em pautas que versem sobre a agilização de fronteiras.

Instituições encarregadas da fiscalização da aplicação do ATIT

ARGENTINA: Subsecretaria de Transporte Automotor (SSTA), Comisión Nacional de Regulación del Transporte. (CNRT)

BRASIL: ANTT – Superintendência de Fiscalização (SUFIS).

PARAGUAY: Dirección Nacional de Transporte (DINATRA), Dirección General de Fiscalización, Dirección de Oficinas de Frontera.

URUGUAY: Ministerio de Transporte – Dirección Nacional de Transporte.

CHILE: Funcionarios del Ministerio de Transportes, Carabineros y funcionarios del Servicio Nacional de Aduanas.

ANTT promove Encontro Setorial com o Transporte Rodoviário de Cargas

Brasília sediou em 18 de maio o Encontro de Articulação Setorial sobre Transporte Rodoviário de Cargas, numa promoção da Agência Nacional de Transportes Terrestres.

As reuniões setoriais têm por objetivo a integração, harmonização de interesses e a transparência entre os agentes envolvidos, especialmente os que integram o “Tripé da Regulação”, como entidades governamentais, entes regulados e usuários.

A ABTI, representada por sua diretora executiva, Gladys Vinci, participou do evento junto com outras entidades de representação nacional do setor. O tema central da reunião foram as alterações da tabela de preço do piso mínimo de frete do transporte rodoviário de cargas, tendo como re-



tério da Infraestrutura, Felipe Queiroz, declarou que para o governo a questão dos reajustes na tabela de fretes é uma prioridade.

Outra pauta do encontro foi a revalidação do Registro Nacional dos Transportadores Rodoviários de Cargas (RNTRC). O diretor da ANTT, Guilherme Theo

Sampaio considera que esta providência é uma prioridade, devendo ter vigência a partir do início do

ano que vem. Ele destacou a necessidade de manter o diálogo com as associações e entidades do setor. Sampaio convocou os representantes de entidades para contribuir sobre questões de fiscalização do transporte de cargas. “Nosso papel não é somente fiscalizar, queremos incentivar boas práticas às transportadoras. Contamos com 20 novos postos

da ANTT espalhados pelo Brasil. Queremos chegar até os profissionais, ouvir quais são as dificuldades”, agregou ele.

O evento teve ainda a presença do coordenador-geral de Gestão e Transportes Rodoviários de Cargas do MINFRA, Daniel de Castro. Da ANTT também participaram o superintendente do Transporte Rodoviário e Multimodal de Cargas (Suroc), Cristiano Della Giustina; o gerente de Registro e Acompanhamento do Transporte Rodoviário e Multimodal de Cargas (Gerar/Suroc), José Aires do Amaral; a gerente de Regulação do Transporte Rodoviário e Multimodal de Cargas (Geret/Suroc), Claude Ribeiro; e o gerente de Processamento de Autos de Infração e Apoio às Jariis, da Superintendência de Fiscalização (Geaut/Sufis), André Buss.

Fonte: ANTT

As reuniões setoriais têm por objetivo a integração, harmonização de interesses e a transparência entre os agentes envolvidos.

ferência a redução de 10 para 5% a variação do custo do diesel que passa a balizar a tabela, conforme a MP 1117/22. Segundo Rafael Vitale, diretor geral da Agência, é necessário assegurar rapidez e segurança ao processo: “por isso vamos manter o diálogo intersectorial neste momento importante”, afirmou. Já o secretário nacional de Transportes Terrestres do Minis-



CORRETORA DE SEGUROS ESPECIALIZADA

A Rodosul trabalha com as maiores seguradoras do Mercosul e Conesul oferecendo benefícios exclusivos para associados da ABTI.

**Seguro de Carga Internacional e Nacional - Seguro Carta Azul
- Seguro de Vida Motoristas e Funcionários - Seguro Riscos
Ambientais - Seguro de Frotas - Seguro Patrimonial**

Entre em contato e solicite uma cotação.
A Rodosul está pronta para atendê-los

Av. Aureliano de Figueiredo Pinto, 575 Conj. 506. Praia de Belas - Porto Alegre - RS

✉ rodosul@rodosulseguros.com.br 📞 (51) 99391.7577 | (51) 99910.9947

📞 (51) 3028.3003 🌐 rodosulseguros.com.br

A fronteira Chuí/Chuy concentra 38% do movimento do modal rodoviário de cargas entre Brasil e Uruguai. Pela perspectiva do país vizinho, é o segundo porto terrestre mais movimentado, atrás apenas de Fray Bentos, ponto de transposição para a Argentina. São variados os motivos que regem a preferência pelo Chuí para ir e vir do Uruguai.

A distância menor entre a fronteira e Montevideu, somado às boas condições das rodovias de acesso (BR 471 no Brasil e Ruta 9 no Uruguai), são motivos relacionados à infraestrutura.



No extremo Sul do Brasil, agilidade na transposição de fronteira



Quando se deseja oferecer uma dimensão nacional a um assunto ou fato, um dos bordões clássicos é dizer que é “do Oiapoque ao Chuí”. Enquanto o extremo norte do Brasil faz fronteira com a Guiana Francesa, o extremo sul faz fronteira com o Uruguai. Esta última ponta do território brasileiro tem uma peculiar condição geográfica. Ocupa, junto com a vizinha cidade de Santa Vitória do Palmar, um espaço confinado entre a lagoa Mirim e o Oceano Atlântico, distante quase 200 km dos demais municípios do estado do RS. Esta condição confere ao Chuí uma vocação binacional, pois a homônima Chuy, do Uruguai, separa-se dela apenas por um canteiro central de uma larga avenida. Frente a

frente, ou lado a lado, as duas cidades desenvolvem uma interação exemplar para muitas atividades, entre elas o transporte rodoviário de cargas.

Brasil e Uruguai contam com seis *pasos* de fronteira, e dentre estes, o que apresenta a maior densidade de trânsito internacional de caminhões é o Chuí. Em 2021 foram 31.524 caminhões, com uma média diária de 130 veículos. Esta fronteira concentra 38% do movimento do modal rodoviário entre os dois países. Pela perspectiva do Uruguai, é o segundo porto terrestre mais movimentado, atrás apenas de Fray Bentos, ponto de transposição para a Argentina. São variados os motivos que regem a preferência por esta rota para ir e vir do Uruguai. A distância menor entre a fronteira e Montevidéu, somado às

boas condições das rodovias de acesso (BR 471 no Brasil e Ruta 9 no Uruguai), estão entre as justificativas mais evidentes.

Porém um olhar mais detido às circunstâncias tende a indicar um motivo igualmente muito valorizado pelo transporte: o tempo de transposição. No Chuí, em canal verde e condições normais, os caminhões fazem o cruze em poucas horas. A praxe é de um turno para outro, a depender do horário de chegada na fronteira. As exportações são liberadas no mesmo turno. As importações que envolvem inspeção sanitária estão sob influência do MAPA, podendo ter outros prazos de liberação, conforme o horário de ingresso no recinto aduaneiro. As autoridades aduaneiras dos dois países têm como um padrão informal liberar neste prazo.

Scanner é acoplado a caminhão, podendo funcionar como unidade móvel



Recinto aduaneiro da RFB

Com uma capacidade para 130 caminhões, o recinto alfandegado do Chuí é administrado pela Receita Federal. São instalações com boa conservação, relativamente novas, e pátio todo com pavimento. Nilvaro Fernandes Costa, inspetor chefe da Receita Federal nesta fronteira, explica que a unidade recebeu recursos durante o período que o Brasil se preparou para a copa do mundo de futebol. Assim houve investimentos nas instalações administrativas. O inspetor destaca que a despeito do quadro reduzido de pessoal (seis funcionários e dois estagiários) a estrutura é compatível com a demanda do transporte em dias normais. Ocorrem sobrecargas nos dias que antecedem feriados, mas diante destes problemas adotam um contingenciamento de acessos para evitar ou diminuir as filas na rodovia. O recinto conta com banheiros novos e limpos, área de armazenagem, espaço para inspeções físicas de cargas e atendimento do MAPA, assim como dispõe de uma câmara frigorífica instalada em 2019. No lado

Recinto é todo pavimentado, com instalações adequadas à demanda



externo, antes do acesso ao terminal, existe uma unidade móvel com scanner.

Diante do fato peculiar de que o Chuí é a única fronteira de maior trânsito com o Uruguai que não possui uma área de controle integrado, o chefe da RFB avalia que este assunto permeia instâncias diplomáticas. Ele trabalha há sete anos nesta fronteira, e tem conhecimento de que ao menos há uma década se aguarda uma decisão do Uruguai. Nilvaro Costa chama à atenção para as dificuldades de se estar na ponta do Brasil: “esta região é delicada, muito suscetível a intempéries climáticas. Ocasionalmente falta energia e temos dificuldades com a internet. Ademais,

dependemos de suporte de TI por meio remoto, igualmente menos resolutivo que de modo presencial”. Ainda assim, o inspetor chefe garante que não há filas no recinto alfandegado, mesmo que o “cobertor seja curto”. Ele lembra que há sete anos não ingressam novos servidores na autarquia. Costa acrescenta que existe um bom relacionamento com as autoridades do país vizinho, havendo troca de informações sempre que isso é útil ou necessário. Os funcionários do Ministério de Ganaderia e Pesca do Uruguai desenvolvem inspeções sanitárias conjuntas com os fiscais do MAPA no lado brasileiro, devido as condições mais próprias para o trabalho.

“A despeito do quadro reduzido de pessoal a estrutura é compatível com a demanda do transporte em dias normais.”

Nilvaro Costa, inspetor da RFB



Pátio sem pavimento e falta de infraestrutura precariza o transporte, sobretudo em dias de chuva

Liberação rápida no Uruguai

A área de estacionamento dos caminhões na Aduana do Uruguai figura no google maps sob o título “Aduana buraco”. O consagrado apelido antecipa as precárias condições que são disponibilizadas aos operadores de transporte neste recinto. O acesso ao local, bem como o pátio de estacionamento, com capacidade para até 50 caminhões, não tem nenhum pavimento. O piso de chão batido efetivamente é todo esburacado. Em dias de chuva, tudo fica ainda pior, enlameando quem utiliza o espaço. Apenas dois banheiros antigos estão disponíveis aos motoristas. O prédio que abriga o pessoal da Aduana é uma casa centenária que foi recuperada para o uso público.

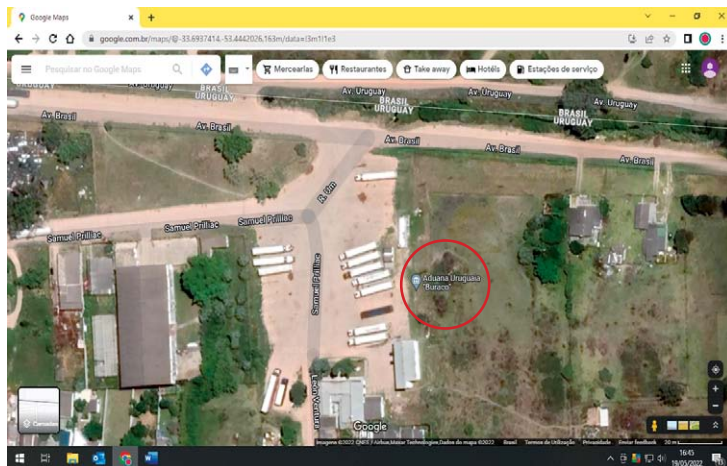
Se por um lado as instalações são incondizentes com a importância da atividade econômica do transporte, o elevado comprometimento da equipe desta Aduana mitiga as dificuldades. Gerardo Torres, gestor da Aduana do Chuy, e Anabel Rodriguez, encarregada de Comércio Exterior, explicam que o tema relacionado ao local de atendimento transcende a Direção Nacional de Aduanas, pois no Uruguai a gestão de fronteiras é atribuição do Ministério de Defesa. Eles acrescentam que as questões de uma possível área de controle integrado com o Brasil passam



Gerardo Torres, gestor da Aduana e Anabel Rodriguez, encarregada de Comércio Exterior conduzem serviços com agilidade

também pela esfera diplomática e política. No que tange ao trabalho aduaneiro, eles explicam que entre 8 e 15% das cargas são submetidas a inspeção, nos termos da gestão de riscos definida pelo governo. Neste caso, os caminhões são liberados em prazos de até 24 horas, enquanto que os demais, em canal verde, são liberados em até 10 minutos. Anabel Rodriguez acrescenta que a Aduana do Uruguai já observa o atendimento simplificado das empresas certificadas OEA, sigla que no país vizinho é OEQ – Operador Econômico Qualificado. Ainda segundo ela, a mobilização de sua equipe é tal, que quando é necessário, eles se deslocam até a rodovia ou outros pontos da cidade para vistoriar e liberar cargas. “Estamos aqui

para facilitar, esta é a nossa visão” afirma Torres, chefe da Aduana. Ele se mostra favorável a ideia de uma ACI no Brasil, sustentando que esta seria uma medida que poderia reduzir ainda mais o *transit time*. O gestor ratifica que existe um trabalho de cooperação com as autoridades do Brasil, a começar com os sistemas informatizados que podem ser acessados de modo recíproco para identificar as demandas de trabalho. Ainda sobre a baixa capacidade da área de estacionamento e sua defasagem, pois o espaço também não é cercado, Torres reconhece a precariedade, mas reforça que o empenho de sua equipe visa superar este problema, viabilizando a rápida liberação dos caminhões, sempre que não existam problemas.



Mapa do google assumiu o apelido da Aduana do Uruguai como nome referência



Na percepção dos transportadores, mesmo sem uma ACI, a fronteira do Chui é ágil

Empresas satisfeitas com prazos

O baixo custo e a rapidez de transposição são razões centrais para que muitas empresas de transporte escolham o Chui como *paso* de fronteira para o Uruguai. Martin Monteiro, estabelecido no Chuy (UY), representa e dá suporte a mais de 30 empresas brasileiras, atendendo aos trâmites locais. Ele agrega como razões para se fazer a passagem nesta cidade o fato da proximidade com Montevideu (340 km) e que as rodovias (Ruta 9 do Uruguai) estão em excelente estado de conservação. Monteiro contabiliza a precariedade das instalações aduaneiras do Chuy como uma desvantagem, todavia superada pela rapidez dos despachos. Ele não acredita num desfecho para a implantação de uma área de controle integrado, pois identifica falta de interesse por parte dos

governantes. Ele pondera que neste longo período de indefinição, variados matizes políticos governaram o país, e nenhum deles deu providências. Por outro lado, do ponto de vista do *transit time*, entende que pouco haveria a se ganhar, pois mesmo diante deste fato, o cruze pelo Chui é muito fluido, dentro das expectativas do transportador. Monteiro avalia que mesmo nas outras fronteiras do Brasil e Uruguai, onde já operam ACIs, não há mais celeridade do que a que se dispõe neste local. O representante das empresas





Para Pereira, o ambiente no Chuí é muito familiar: "todos se conhecem".

dá no Brasil e de maneira informal, mas efetiva ao transporte e ao trabalho destes organismos públicos.

Para Wilson Pereira, gerente da Cesul Transportes, empresa especializada em cargas para o Uruguai, o ambiente no Chuí é muito familiar: "Todos se conhecem, e as autoridades são acessíveis. No Uruguai os trâmites também são fáceis". Sua transportadora tem sede ao lado do recinto da Receita Federal. Ele considera o terminal muito bom. "É novo, construído em 2015", agrega. Pereira também observa que a despeito de não haver uma ACI nesta fronteira, pois isso depende de uma definição das autoridades do país vizinho, as inspeções fitossanitárias são unificadas no lado brasileiro, trazendo facilidades para cargas que dependam desta liberação. Ele igualmente corrobora com a percepção de que esta fronteira tem como vantagem a menor distância até Montevideú, além de contar com rodovias muito bem conservadas. O gerente da Cesul contextualiza o transporte de cargas nas circunstâncias da geografia da região: "A natureza é exuberante por aqui - temos a Reserva do Taim, os lindos balneários da costa do Uruguai, uma intensa presença de turistas", observando que se pode interpretar o Chuí como uma cidade que se coloca a média distância da capital do RS, Porto Alegre (525 km) de Buenos Aires (550 km) e de Montevideú (340 km).

Segundo ele, é difícil avaliar o quanto poderia melhorar a transposição de fronteira se houvesse uma área de controle integra-

ratifica que existe um clima de cooperação das autoridades aduaneiras e de inspeção de cargas dos dois países. Destaca a atuação conjunta das autoridades sanitárias, que se

do. Pereira pondera que sua empresa também tem transporte para o Uruguai via Jaguarão, onde existe uma ACI, e o prazo de liberação é o mesmo do Chuí. Ele observa que há um clima de união e cooperação entre as autoridades aduaneiras dos dois países, inclusive ocorrendo reuniões com os transportadores.

Nicanor Comas, diretor da Comas Arocena, com matriz em Montevideú, tem vasta experiência no transporte internacional: "Faz 42 anos que trabalho pela fronteira de Chuí, e para nós é muito cômodo. Temos armazéns para guardar mercadorias dos clientes, e as cargas fluem normalmente. Os caminhões quase sempre cruzam no mesmo dia", relata ele. Ele considera a falta de cuidados com as instalações aduaneiras uruguaias como um aspecto negativo. Todavia isso não tem impedido o bom desempenho do transporte nesta fronteira: "Os funcionários da Aduana uruguiaia são muito atenciosos e não deixam caminhão parado, mesmo que a RFB libere os mesmos fora do horário de expediente", completa Comas. Por este motivo em particular, dá preferência por transportar pelo Chuy/Chuí. Agrega que neste local não é necessário pagar taxas de recinto alfandegado, o que acaba sendo conveniente. Por outro lado, ele não desmerece outros *pasos* de fronteira, citando que em Rio Branco/Jaguarão os caminhões também são liberados com agilidade e presteza.

O transportador uruguaio acompanha de longa data a falta de providências dos governos federais quanto às instalações aduaneiras do Chuy. Recorda que em três oportunidades deu-se início a licitações para a edificação de uma ACI na cidade. E em todas elas, antes do desfecho, o governo

federal cancelou a concorrência, por razões desconhecidas: "acho que nem o governo sabe, e nem se interessa em saber". Concluindo, Comas recorda que há um certo tempo chegou a se avançar nestas tratativas, porém de forma súbita cessaram as negociações, e sem justificativas, tudo ficou novamente parado.



Despachantes tem sala de trabalho no recinto

Revisão Tributária PIS e Cofins Transportadoras Nacionais e Internacionais.

DUAL CHECK 

Gratuito exclusivo para Associados ABTI 

**Especialistas em PIS e Cofins
(ressarcimento/restituição/compensação)**

DIFERENCIAIS



Embasamento
na legislação
vigente



Agilidade
nos processos



Execução de
ponta a ponta



Sistema próprio
de cruzamento
de dados

Tem alguma dúvida sobre os direitos tributários da sua empresa?
Entre em contato conosco ou acesse mais informações no nosso site!

 **ASSERTT**
ASSESSORIA FISCAL E TRIBUTÁRIA



assertt@assertt.com.br



www.assertt.com.br



[@assertt.assessoria](https://www.facebook.com/assertt.assessoria)



Rua Antônio Alves Massaneiro, 490, Sala 5 - Cascavel-PR



(45) 3223-5585 | (45) 3306-9552

Coana regulamenta verificação remota de mercadorias

A Coordenação-Geral de Administração Aduaneira – COANA publicou em 13 de maio a Portaria 75/2022 regulamentando os requisitos e procedimentos para a verificação e inspeção física remota de mercadorias, a verificação das mesmas pelo importador, a verificação remota de cargas submetidas ao trânsito aduaneiro e as especificações técnicas e requisitos mínimos do respectivo sistema informatizado.

A Portaria especifica que o local ou recinto alfandegado deverá disponibilizar sistema informatizado para atender aos procedimentos de controle de acesso, aos eventos de verificação remota e aos registros do banco de dados por certificado digital. O evento de verificação remota deverá ser agendado com antecedência. A transmissão da verificação poderá ser acompanhada pelos usuários, sendo que o ambiente deverá permitir comunicação bidirecional por voz e por mensagem escrita, durante sua realização. Após a verificação será gerado um relatório gerencial e as imagens gravadas poderão ser acessadas por requisição de download.

A verificação física remota poderá ser acessada pelo auditor-fiscal da Receita Federal do Brasil responsável pela conferência aduaneira, bem como pelo auditor-fiscal ou o analista-tributário da Receita Federal do Brasil designado para a verificação física. Também poderão ser acompanhadas pelo importador, exportador ou representante,

assim como por funcionários do local ou recinto alfandegado. Sendo conveniente, também poderá acessar as imagens o perito designado pela RFB, entre outros com legítimo interesse na mercadoria. O importador, exportador ou representante também podem acompanhar a verificação de forma presencial.

O regulamento contempla todas as situações possíveis, inclusive a possibilidade da ausência do importador, do exportador ou de seu representante, na data e horário previstos para a verificação. Eles poderão ser substituídos pelo depositário ou seu preposto, que poderão assumir atribuições de firmar termo que verse sobre a quantificação, a descrição e a identificação da mercadoria. O sistema deverá disponibilizar aos servidores listagem com todos os usuários que tenham acessado o evento de forma remota, com registro de data e horário de ingresso e saída.

Todos os servidores da Receita Federal ou outras instituições do setor público com competência para a inspeção física das mercadorias, também podem assistir a verificação física remota da RFB ou ter acesso posterior às imagens gravadas.

Pandemia impulsionou esta prática

As primeiras experiências com vistorias aduaneiras remotas



A transmissão da verificação poderá ser acompanhada pelos usuários

foram no Porto de Santos, a partir de 2015. Empregava-se recursos de captação por câmeras de vídeo e comunicação com uso de smartphones. Com o advento da pandemia, a partir de abril de 2020 a prática ganhou espaço, pois parcela considerável de pessoas passou a trabalhar de casa. O aeroporto de Viracopos, em Campinas, adotou o modelo intensivamente.

Após a divulgação do 1º estudo TRS (*Time Release Study*), também em 2022, a Superintendência Regional da Receita Federal da 3ª Região Fiscal (CE, MA e PI) passou a empregar esta modalidade de verificação. Uma das recomendações do TRS era a “utilização de recursos tecnológicos para realização de inspeções de cargas de maneira remota, sempre que possível, a exemplo do procedimento realizado na unidade de Santos”. A recomendação foi plenamente aceita pela inspetoria da Receita Federal e pela diretoria do Complexo Portuário do Pecém, próximo de Fortaleza.

A fronteira trinacional de Barra do Quaraí/BR, Bella Unión/UY e Monte Caseros/AR deu o primeiro passo na busca de promover maior integração. Em primeiro de junho reuniram-se em Barra do Quaraí autoridades dos três países, coordenadas por representantes da área diplomática, constituindo um Comitê de Integração Fronteiriça. Subdivididos em seis comissões, os participantes analisaram as condições e meios hoje existentes nesta fronteira.

Temas aduaneiros, fiscalização fitossanitária e transporte foram pau-



Barra do Quaraí busca integração trinacional

ta da Comissão de Facilitação Fronteiriça. O MAPA/Vigiagro informou não ter pessoal para um trabalho presencial. A Receita Federal atua na fiscalização em Barra do Quaraí, enquanto a Polícia Federal informou

não ter perspectiva de fazer controle migratório nesta localidade.

Entre os aspectos de infraestrutura, destacou-se a recomendação de se priorizar a construção de uma ponte entre Bella Unión e Monte Caseros.

Em 2021 passaram por esta fronteira Brasil/Uruguai 1.527 caminhões, equivalente a uma média diária (dias úteis) de seis caminhões (imp/exp). Este volume representa 1,9% do trânsito de caminhões entre os dois países.

A ABTI foi representada no evento por sua diretora executiva, Gladys Vinci. A próxima reunião deverá ocorrer no prazo de um ano.

Uruguaiana licita construção de posto policial próximo ao Porto Seco

O Conselho Municipal de Comércio Exterior de Uruguaiana – COMUCEX promoveu reunião na sede do Sindicato dos Despachantes Aduaneiros do Estado do Rio Grande do Sul – SDAERGS. O encontro definiu diretrizes de funcionamento do Conselho, bem como tratou dos problemas relacionados à celeridade do trânsito aduaneiro. Houve abordagens sobre problemas nos processos de liberação das cargas e a falta de fluidez das operações do Porto Seco Rodoviário de Uruguaiana. Novamente a questão da segurança pública se destacou entre as prioridades. Sobretudo nas ocasiões em que se formam grandes filas e os veículos ficam vulneráveis a roubos e furtos. Neste contexto a SEMUDE anunciou a abertura do processo licitatório para construção do prédio da

UPPM - Unidade Policial de Patrulhamento Municipal, prevista para ser instalada nas imediações do Porto Seco, abaixo da rodovia federal.

Os representantes do Conselho diretamente vinculados aos processos de comércio exterior destacaram que as longas filas ocasionam elevação de custos para toda a cadeia logística. Em contraponto foi ressaltado que boa parte desse tempo de espera ocorre por conta dos processos do setor privado, demandando engajamento e compromisso de todos os envolvidos para que o fluxo do sistema funcione normalmente.



Pedra fundamental do posto foi inaugurada há 8 meses



Confiança e diálogo: aliados de alto desempenho para a organização

Para repensar o desempenho dos colaboradores, é necessário considerar a pluralidade do ser humano e a capacidade de se desenvolver por meio dela. No contexto atual, o protagonismo do liderado deve ser direcionado para a busca da felicidade no ambiente de trabalho. Confiança e reciprocidade são a base para essa nova forma de gestão. A transparência dos colaboradores é primordial na construção de organizações saudáveis, na evolução individual e coletiva. Mas de que forma é possível criar

essa mentalidade que vai além do feedback convencional? O caminho para despertar essa nova cultura e se preparar para o futuro já tem nome: as conversas.

Se por um lado o feedback sugere um retorno, por outro, conversas remetem ao diálogo. Mas também existe o fator da frequência, uma vez que o feedback está relacionado a alguma situação pontual, enquanto a conversa não possui uma temática prévia, ocorre de forma natural e, geralmente, contínua. As conversas são baseadas na troca, ou seja, o líder escuta e fala para o lidera-

do e vice-versa. Além da melhora do clima organizacional, a escuta traz inúmeros benefícios: reduz o turnover, retém os talentos da organização, gera confiança entre líder e colaborador, aumenta a produtividade, traz mais motivação, entre outros.

Mas por onde começar a troca de um modelo tradicional de retornos para outro mais eficiente e inovador? A resposta está na persistência e continuidade. Para que as conversas fluam com honestidade e os talentos sintam-se à vontade nessa situação, é primordial a criação

de um vínculo de confiança. Assim como todas as relações duradouras e verdadeiras, esse vínculo só será construído aos poucos. Por isso a proposta da frequência é inerente a essa estratégia. Além disso, cada colaborador deve ser reconhecido como um ser humano único e distinto, considerando seus problemas pessoais, alegrias e tristezas, qualidades e limitações. É preciso, sobretudo, criar um ambiente de segurança psicológica para que o liderado não se sinta inseguro.

Apesar das tentativas do profissional de RH para incentivar os times, sabemos que é quase impossível realmente engajar alguém que não esteja comprometido com as suas próprias conquistas. Nesse sentido, as pessoas são protagonistas e o papel do líder é acompanhar, estimular e estar presente. A questão está em ajudar o talento a entender onde ele quer chegar e oferecer suporte no percurso. Para atingir esse resultado, existem diferentes tipos de conversas, mas todas elas com um único propósito: transformar os relacionamentos entre colaboradores, profissionais de RH e líderes.

A primeira conversa temática sugerida é a de onboarding. Ela acontece no momento em que um novo talento chega à empresa ou quando o líder é apresentado a um novo time. Nessa fase, é importante compartilhar histórias e sonhos, uma vez que essa troca gera proximidade de forma espontânea. Pontos de convergência passam segurança e acolhimento, enquanto as divergências mostram que não há problema em pensar diferente do “chefe” ou do RH.

As conversas são baseadas na troca, ou seja, o líder escuta e fala para o liderado e vice-versa

A tendência é humanizar cada vez mais as relações nas empresas, acolhendo e respeitando as diversidades. E focar nos sonhos favorece o encerramento positivo da conversa, com uma projeção de futuro e como orientação para a conversa de carreira, que é realizada na sequência.

A primeira conversa de carreira e desenvolvimento pessoal é a mais relevante na jornada do talento. Neste momento, a missão é criar um plano, com objetivos pessoais e profissionais de longo prazo, além de um planejamento para desenvolver suas competências. A partir da segunda conversa de carreira, que pode ocorrer a cada três meses, são avaliados o seu progresso e ritmo de aprendizado, estimulando uma autoavaliação. Neste momento, o líder deve elaborar um novo planejamento e renovar a trajetória do colaborador.

A próxima fase, a conversa 1:1, ocorre entre líder e liderado sem uma pauta específica. A ideia é criar um espaço seguro o suficiente para falar sobre qualquer assunto que seja importante para o talento. O ideal é que essa conversa seja semanal, com uma duração média de 30 minutos, mas se não for possível, o tempo entre um encontro e outro não pode passar de um mês. Se o talento preferir não se abrir, é importante respeitar os limites e aceitar que algumas pessoas simplesmente não gostam de falar sobre suas dificuldades.

As conversas comportamentais podem ser consideradas como as mais desafiadoras. Nessas situações, é preciso ter uma resposta rápida para uma conduta que causou impacto negativo nos colegas, nos clientes ou na empresa. É importante iniciar essa conversa especificando a situação em que o comportamento ocorreu e conduzir o encontro de forma amigável, com tom de ajuda e sem julgamentos prévios. Afinal, o objetivo não é repreender o talento, mas apontar alternativas.

Outra forma de auxiliar os colaboradores a atingirem todo o seu potencial e a evoluir o desempenho coletivo é focar na performance. Ela está relacionada à forma como um membro da equipe cumpre suas tarefas e se comporta no local de trabalho. Quando os líderes monitoram o desempenho dos seus talentos, é possível vislumbrar o funcionamento de todo negócio.

A responsabilidade de um líder ou de um profissional de RH pode se transformar, mas há um ponto que sempre será essencial: a atitude de pensar novos rumos para manter as pessoas felizes e engajadas.

*Por Geferson Luiz da Silveira Júnior,
Solutions & Market Intelligence Expert na
Metadados, e Renata Zanatta, produtora
de conteúdo na Metadados.
Fonte: ABRH Brasil*

Demandas do Transporte através do Sistema Confederativo

A articulação das entidades junto aos Poderes Judiciário, Executivo e Legislativo é uma das maiores prerrogativas do sistema confederativo, composto pelas associações, federações e sindicatos.

A amplitude da representatividade destas instituições é o fator que permite defender e levar ao conhecimento do governo as demandas da classe transportadora. A FETRANSUL - Federação das Empresas de Logística e de Transporte de Cargas no Rio Grande do Sul, por exemplo, faz parte do sistema confederativo CNT – Confederação Nacional dos Transportes, que reúne 27 federações, 05 sindicatos nacionais, 41 entidades associadas. A representatividade alcança 164 mil empresas que geram 2,3 milhões de empregos.

A busca e análise dos interesses do setor inicia nos sindicatos das bases. Os associados podem expor seus problemas e opinar quanto aos atos. Posteriormente, as ideias ou projetos são analisados pelos grupos de estudos regionais e nacionais, que por sua vez, definem as ações, viabilidades e encaminhamentos. Ato contínuo, a instituição, como interlocutora, encarrega-se de defender esses interesses mútuos da categoria do transportador nas três esferas administrativas do país.

Muitas foram as conquistas e tantas outras as ações que

estão tramitando para melhoria do transporte. Nesta matéria, conheça algumas das demandas urgentes do setor de transporte, em especial no âmbito trabalhista, encampadas pelo sistema confederativo e em andamento junto aos Três Poderes do Governo Federal.

I – Revisão da NR 06

– Equipamento de Proteção Individual, para possibilitar a entrega de EPI por sistema informatizado, com uso de biometria, leitura de crachás ou outros meios.

II – Revisão da NR 16

– Anexo 2, adicional de periculosidade - Atividades e Operações Perigosas com Inflamáveis, pois, conforme estudo do IPT, não existe fato gerador para a pagamento de adicional de periculosidade. Estudos mostram que o risco ocupacional médio dos trabalhadores é 65 mil vezes menor que o risco social médio na sociedade brasileira para casos de morte em eventos com fogo.



III – Não Caracterização de Periculosidade pela Quantidade Contida nos Tanques dos Veículos de Transporte

– Ação através do encaminhamento do Projeto de Lei nº 1.949 de 2021, que tem como objetivo alterar o art. 193 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), para incluir ressalva na norma que deixe claro que as quantidades de inflamáveis contidas nos tanques de combustíveis originais de fábrica e suplementares, para consumo próprio dos veículos, não sejam consideradas como atividades ou operações perigosas que impliquem riscos ao trabalhador a ponto de constituir direito ao adicional de periculosidade.

IV – Revisão da Base de Cálculo da Cota de Aprendizagem – para que as funções que não exigem formação profissional em nível de aprendizagem, como motoristas profissionais, sejam excluídas do cálculo das cotas de contratação obrigatória de aprendizes pelas empresas.

V – Revisão da Base de Cálculo da Cota para Pessoas com Deficiência – para que determinadas atividades que demandam aptidão física, mental e sensorial plena não sejam computadas na base de cálculo das cotas de contratação de pessoas com deficiência.

VI – Parcelamento de dívidas trabalhistas – através do acompanhamento dos Projetos de Lei que visam possibilitar que as empresas possam parcelar seus débitos trabalhistas vencidos durante o período de estado de calamidade pública.

VII – Emissão de licença única para o transporte rodoviário de produtos perigosos – acompanhamento para aprovação do Projeto de Lei nº. 4.512/2021 que visa estabelecer um regramento único aplicado em todo o território nacional.

VIII – Seguro da carga - PL 2.080/2015 – O projeto visa estabelecer que o seguro seja obrigação exclusiva do transportador, permitindo que se tenha clareza no procedimento a ser adotado, a fim de evitar duplicidade ou falta de seguro. Atualmente, a lei permite que o seguro seja contratado pelo embarcador, cujas regras e responsabilidade pela negativa da cobertura são impostas ao transportador.

IX – Depósitos judiciais – Proposta de alteração da CLT para estabelecer que os depósitos judiciais para fins recursais e para garantia do juízo tenham a mesma correção dos débitos trabalhistas.

X - Bloqueio eletrônico de valores pela penhora online – Frequentemente, empresas de transporte



*Raquel Guindani Caleffi
Assessora jurídica da FETRANSUL
Escritório Caleffi & Vanin
Advogados Associados.*

sofrem bloqueios em suas contas correntes em valores exorbitantes, extrapolando o valor das condenações das ações trabalhistas em que as mesmas são partes e, em alguns casos, afetam até as contas dos sócios. Pleiteia-se que a possibilidade de penhora online seja apenas aplicável em execução definitiva; que o ato judicial de realização do bloqueio não seja delegável sob nenhuma hipótese; que haja previsão legal de responsabilização pessoal em razão do cometimento de excesso de penhora, seja por culpa ou dolo; e que seja estabelecido prazo razoável para que o juiz despache a petição de desbloqueio, sob pena de responsabilização.

Estas são apenas algumas das muitas ações do sistema confederativo dos transportes. A agenda completa pode ser acessada através do link <https://www.cnt.org.br/agencia-cnt>.

Eixo elétrico em semirreboques agrega economia ao transporte

O CONTRAN liberou em 17 de maio o emprego de eixo elétrico para uso em semirreboques de veículos de carga no Brasil. A tecnologia já havia sido apresentada pela Suspensys, empresa do grupo Randon, durante a FENATRAN, em 2019. Trata-se de uma solução de otimização energética de contornos disruptivos: o módulo de tração e-Sys. É um desenvolvimento da própria empresa, em momento de consolidação como uma das mais inovadoras do setor instaladas no Brasil, testado na estrutura de última geração do Centro Tecnológico Randon (CTR). O conceito utiliza o sistema auxiliar de recuperação de energia gerada durante a frenagem e descidas, capacitando a carreta a ajudar o caminhão a transpor aclives de forma mais eficaz e segura. Dependendo da aplicação, condição de carregamento e da condição da estrada, a economia de combustível pode chegar até a 25%, propiciando, também, menor desgaste dos componentes e menor emissão de resíduos no meio ambiente.

A tecnologia de armazenamento e regeneração elétrica é pioneira na América Latina e foi inspirada na Fórmula-1, que utiliza o Sistema KERS (Kinetic Energy Recovery Systems).

Esta inovação reduz o chamado TCO (Total Cost of Ownership, Custo Total de Propriedade,

em tradução livre da sigla em inglês) com economia no consumo de combustível e menor tempo nas viagens. Ao mesmo tempo em que aumenta a segurança, com adição do sistema de regeneração de frenagem. “E ainda chega com tecnologia green, renovável, portanto, mais amigável ao meio ambiente”, afirma o vice-presidente e CEO da Divisão Autopeças das Empresas Randon, Sérgio L. Carvalho. A aplicação em rodotrens e a topografia continental acidentada brasileira fazem deste sistema uma proposição atrativa para uma ampla gama de frotistas, explica o executivo.

“O sistema e-Sys opera a partir de conjunto eletromecânico formado por uma Unidade de

Tecnologia não interfere no conjunto convencional de motor e câmbio



Economia de combustível pode chegar até a 25%

Controle Eletrônico (ECU, na sigla em inglês), bateria, inversor e motor elétrico da WEG acoplado a um eixo desenvolvido exclusivamente para este fim”, diz Sérgio Carvalho.

Para promover economia, os componentes são gerenciados por um algoritmo inteligente especialmente criado para avaliar as condições de operação e uso, permitindo ao implemento aliviar o esforço sobre o cavalo-mecânico em certas situações, como nas subidas. “O algoritmo foi especialmente desenvolvido pela própria Suspensys, com o apoio de parceiros, para maximizar a redução de combustível e, acima de tudo, garantir a máxima segurança do conjunto”, destaca o diretor da Suspensys, Esdânio Pereira.

Interlink Cargo celebra 30 anos ligando o Brasil com o Mercosul



A Interlink Cargo celebrou 30 anos tendo como foco central destacar a contribuição dos colaboradores ao longo desta trajetória. Foram entregues troféus a todos que participam da empresa em ciclos a partir dos cinco anos de vínculo. Francisco Cardoso destacou que a transportadora, desde a sua fundação, é focada no transporte internacional no Mercosul, sempre pautando pela qualidade no atendimento aos clientes.

O presidente do Sistema Fetransul, Afrânio Kieling, entregou uma placa em homenagem à empresa, assinalando a contribuição da Interlink para o desenvolvimento do transporte rodoviário internacional de cargas. A ABTI homenageou seu atual presidente com um troféu alusivo à data, entregue pela diretora executiva, Gladys Vinci.



Foram entregues troféus a todos que participam da empresa em ciclos a partir dos cinco anos de vínculo

Urubatan Helou é distinguido com o Top of Mind do Transporte

Urubatan Helou, presidente da Braspress e diretor de Relações Institucionais da ABTI, recebeu em 10 de maio o prêmio Top Of Mind do Transporte 2022, concedido pela revista Transpodata, na categoria "Personalidade".

Helou estendeu a conquista à força do trabalho de 9 mil funcionários das 116 filiais da empresa. "Nossos investimentos em inovação e tecnologia, e o pioneirismo que desenvolvemos, são grandes pilares que tornam a Braspress perenemente diferenciada, e a minha visão enquanto isso, foi o que me trouxe até aqui" comentou ele.

Essa foi a quinta edição da Top Of Mind e a Braspress já foi contemplada com outro troféu da premiação, na categoria "Transportadora", em 2019, pelo trabalho e qualidade apresentados em 2018.



informações

Horários das operações aduaneiras nas principais fronteiras

Cidade	Órgãos de controle	Dias úteis	Final de semana	Mapa	Anvisa	Emater
Chuí (RS)	Receita Federal	9h às 18h				
Jaguarão (RS)	Concessionária Multilog Receita Federal	8h às 12h e das 14h0 às 18h45 14h às 17h30		8h às 12h e das 14h às 18h	8h às 12h e das 14h às 17h	
Aceguá (RS)	Receita Federal	14h às 17h		Por demanda		
Sant'Ana do Livramento (RS)	Concessionária Multilog Receita Federal	8h às 12h e das 14h às 19h48min 8h às 20h		8h às 12h e das 13h30 às 17h30	8h às 18h	8h às 12h e das 13h30 às 17h30
Quaraí (RS)	Receita Federal	8h às 12h e das 13h30min às 17h30				
Barra do Quaraí (RS)	Receita Federal	domingo a domingo: das 8h às 20h				
Uruguaiana (RS)	Concessionária Multilog Receita Federal TA BR 290	7h às 20h30min (exportação) e das 7h às 22h (importação) 8h às 20h30min	sáb. 8h às 14h (exp.) 7h às 22h (imp.) sáb. 8h às 20h30min	8h às 12h e das 14h às 18h30	8h às 12h e das 14h às 18h	8h às 12h e das 14h às 18h
Itaqui (RS)	Receita Federal	8h às 21h / sábado das 8h às 21h / domingo sem expediente				
São Borja (RS)	Concessionária MER-COVIA Receita Federal	8h às 22h30min 8h às 22h30min	sábados das 8h às 14h sábados das 8h às 14h	8h às 18h e aos sábados das 8h às 12h	Dias de semana das 8h às 18h	
Porto Xavier (RS)	Receita Federal	8h15min às 11h30min e das 14h15min às 17h30min	sábados das 9h15 às 10h30min e das 16h15 às 17h30min			
Porto Mauá (RS)	Receita Federal	8h às 11h30min e das 14h às 17h30min				
Dionísio Cerqueira (SC)	Receita Federal	8h às 12h e das 14h às 18h		8h às 12h e das 13h30 às 17h30	8h às 12h Período da tarde, somente trabalho administrativo	
Foz do Iguaçu (PR)	Concessionária Multilog Receita Federal	8h às 1h30min 8h às 12h e das 14h às 18h (AR)/ 6h às 12h (PY)	Não tem plantão	8h às 12h e das 14h às 18h	8h às 12h e das 13h às 17h	Por demanda
Santa Helena (PR)	Porto de Santa Helena Receita Federal	7h às 19h 7h às 12h e das 13h30min às 19h		7h às 11h30 e das 13h30 às 18h		
Guaira (PR)	Porto Sete Quedas Receita Federal	8h às 18h 8h às 18h30min		8h às 12h e das 13h30 às 17h	8h às 12h e das 13h30 às 17h	
Corumbá (MS)	AGESA Receita Federal	7h30 às 12h e das 13h30 às 18h 7h30min às 11h30min e das 13h30min às 17h30min	Sábados por demanda	7h30 às 11h30 e das 13h30 às 17h30		

Obs.: Cabe ressaltar que após o horário de expediente da RFB em todas as fronteiras que possui Concessionária ou Permissionária desde que autorizadas, podem liberar as parametrizações em canal verde.

Área de controle integrado

Concessionária Permissionária	Responsável	Operação Aduaneira	Tel. Contato
Uruguiana-RS/Paso de los Libres-AR*			
Multilog	Paulo Luis Borges da Rosa	Importação	(55) 3412-7200
São Borja-RS/Santo Tomé-AR			
Mercovia (CUF)	José Luis Vazzoler	Importação e Exportação	(55) 3431-2207
Santana do Livramento-RS/Rivera-UY			
Multilog	Christian Sarate	Importação e Exportação	(55) 3621-5300
Corumbá-MS/Puerto Soares-BO			
Agesa	Edmar Fernando Figueiredo Cruz	Importação e Exportação	(63) 3234-7300
Jaguarão-RS/Rio Branco-UY			
Multilog	Roberto Gomes	Importação e Exportação	(53) 3261-1277

*A exportação em Uruguiana está em fase de integração com Paso de los Libres/AR.

Subcontratação

Transporte entre Brasil e	Mesma bandeira	Cruzamento de bandeira	Reunião bilateral
Argentina	Autorizado	Autorizado	Item 4 da Reunião Bilateral BR-AR realizada em 29 e 30/09/2005
Paraguai	Autorizado	Autorizado	Item 1.3 da XXI Reunião Bilateral BR-PY realizada em 20 e 21/02/2003
Uruguai	Autorizado	Autorizado	Reunião Bilateral Extraordinária BR-UY de 05/11/2014
Chile	Autorizado	Autorizado	Item 2.2 da Reunião Bilateral realizada em 08 e 09/06/2006 e item 2.2 da Reunião Bilateral realizada em 28 e 29/04/2009
Peru	Autorizado	Não autorizado	Item 2.2 da VII Reunião Bilateral realizada de 20 a 22/02/2013
Venezuela	Autorizado	Autorizado	Item 2.1 da VIII Reunião Bilateral realizada em 05 e 06/03/2009.
Bolívia	Autorizado	Autorizado	Item II.5 da XI Reunião Bilateral realizada em 16/03/2011
Guiana	Não acordado / não autorizado	Não acordado / não autorizado	

Tabela atualizada no site da ANTT www.antt.gov.br até 25/05/2018

MIC/DTA e CRT: Deverão ser emitidos pela empresa contratante

SEGURO RESP. CIVIL DANOS a TERCEIROS: Deverá ser emitido pela empresa contratada

SEGURO RESP. CIVIL DANOS a CARGA TRANSPORTADA: Deverá ser emitido pela empresa contratante (campo 03 do CRT)

Intercâmbio de tração

Transporte entre Brasil e	Mesma bandeira	Cruzamento de bandeira	Reunião bilateral
Argentina	Autorizado	Autorizado	Item 4 da Reunião Bilateral BR-AR realizada em 29 e 30/09/2005
Paraguai	Autorizado	Não autorizado	Item 1.3 da XXI Reunião Bilateral BR-PY realizada em 20 e 21/02/2003
Uruguai	Autorizado	Não autorizado	Reunião Bilateral Extraordinária BR-UY de 05/11/2014
Chile	Não autorizado	Não autorizado	Item 2.2 da Reunião Bilateral realizada em 08 e 09/06/2006 e Item 2.2 da Reunião Bilateral realizada em 28 e 29/04/2009
Peru	Não autorizado	Não autorizado	Item 2.2 da VII Reunião Bilateral realizada de 20 a 22/02/2013
Venezuela	Autorizado	Autorizado	Item 2.1 da VIII Reunião Bilateral realizada em 05 e 06/03/2009 e Item 2.3 da IV Reunião
Bolívia	Autorizado	Autorizado	Item II.5 da XI Reunião Bilateral realizada em 16/03/2011
Guiana	Não acordado / não autorizado	Não acordado / não autorizado	

Tabela atualizada no site da ANTT www.antt.gov.br até 25/05/2018

Documentos obrigatórios para o transporte internacional

DOCUMENTOS DO MOTORISTA

- Documento de identidade (RG-RNE-Passaporte);
- Carteira Nacional de Habilitação (CNH) nas categorias "E", conforme configuração do veículo. No campo das observações deve constar "Exerce Atividade Remunerada (EAR)";
- Comprovante de vacinação da febre amarela.

DOCUMENTOS DO VEÍCULO

- Certificado de Registro de Licenciamento de Veículo (CRLV);
- Autorização ao motorista para trafegar no território nacional e no Mercosul com o veículo e/ou carteira de trabalho, assinados pela transportadora permissionária;
- Certificado de Apólice de RCTR-VI, seguro de responsabilidade civil do transportador rodoviário em viagem internacional de danos a terceiros não transportados (que poderá ser quando da saída do território brasileiro);
- Certificado de Inspeção Técnica Veicular (CITV) vigente;
- Licença originária para cada ligação (país) emitidos pela ANTT;
- Licenças complementares de acordo com as ligações que a transportadora (e veículo) possui.

DOCUMENTOS DA CARGA

Conforme a Resolução GMC nº 34/2019 e a Resolução ANTT nº 5.840 de 22 de janeiro de 2019, são documentos de porte obrigatório para o TRIC:

- Conhecimento Internacional de Transporte por Rodovia (CRT) devidamente assinado, estipulado pela Instrução Normativa Conjunta nº 58 de 27 de agosto de 1991;
- Certificado de Apólice de Seguro de responsabilidade civil e danos à carga transportada do emissor do CRT.

TAMBÉM É NECESSÁRIO O PORTE DE:

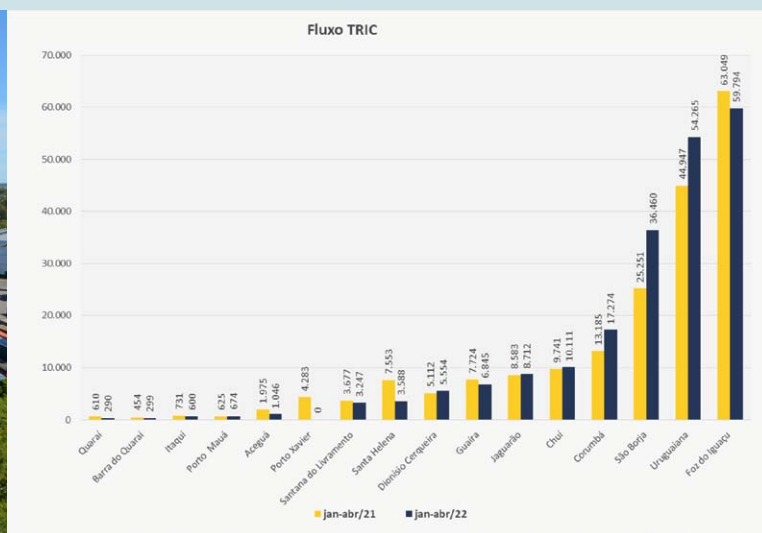
- DANFE/Fatura Comercial/Remito de acordo com a legislação de cada país e/ou
- Manifesto Internacional de Carga Rodoviária/ Declaração de Trânsito Aduaneiro (MIC/DTA) quando em trânsito aduaneiro. Tal documento é assegurado pela Instrução Normativa DPRF nº 56 de 23 de agosto de 1991.

Transporte Internacional cresce 9% no primeiro quadrimestre de 2022

 ABTI Associação Brasileira de Transportadores Internacionais				Variação do acumulado ano anterior / ano atual			Variação do mês mês anterior / mês atual			Variação mesmo mês ano anterior / ano atual			Variação dos últimos 12 meses (anterior / atual)		
Portos Secos no Brasil	Fronteira Estrangeira	País	Operação	jan-abr 2021	jan-abr 2022	Δ	mar 2022	abr 2022	Δ	abr 2021	abr 2022	Δ	mai/2020 abr/2021	mai/2021 abr/2022	Δ
Itaqui	AR	Importação		731	595	-18.60%	154	361	134.42%	158	361	128.48%	2,439	2,451	0.49%
			Exportação	0	5	0.00%	3	2	-33.33%	0	2	0.00%	0	5	0.00%
	Alvear	Total	731	600	-17.92%	157	363	131.21%	158	363	129.75%	2,439	2,456	0.70%	
		Impo vazio		1	40		31	1	-96.77%	0	1			40	
		Expo vazio		0	60		9	47	422.22%	0	47			72	
São Borja	AR	Importação		12,587	14,316	13.74%	4,114	4,401	6.98%	3,545	4,401	24.15%	35,839	39,594	10.48%
			Exportação	12,664	22,144	74.86%	6,547	6,794	3.77%	4,102	6,794	65.63%	36,717	60,821	65.65%
	Santo Tomé	Total		25,251	36,460	44.39%	10,661	11,195	5.01%	7,647	11,195	46.40%	72,556	100,415	38.40%
		Impo vazio		1,437	1,859	29.37%	468	482	2.99%	553	482	-12.84%		6,455	
		Expo vazio		176	229	30.11%	88	69	-21.59%	58	69	18.97%		568	
Porto Xavier	San Javier	AR	Importação	3,559			S/informação			S/informação			9,811		
			Exportação	724			S/informação			S/informação			2,409		
		Total		4,283									12,220		
D. Cerqueira	B. de Irigoyen	AR	Importação	2,491	1,762	-29.27%	560	458	-18.21%	790	458	-42.03%	8,445	7,288	-13.70%
			Exportação	2,621	3,792	44.68%	1,037	986	-4.92%	725	986	36.00%	9,264	11,622	25.45%
		Total		5,112	5,554	8.65%	1,597	1,444	-9.58%	1,515	1,444	-4.69%	17,709	18,910	6.78%
Uruguiana	AR	Importação		14,070	13,875	-1.39%	3,877	3,706	-4.41%	3,091	3,706	19.90%	41,521	44,586	7.38%
			Exportação	30,877	40,390	30.81%	10,684	9,732	-8.91%	7,240	9,732	34.42%	89,751	123,316	37.40%
	P. de los Libres	Total		44,947	54,265	20.73%	14,561	13,438	-7.71%	10,331	13,438	30.07%	131,272	167,902	27.90%
		Impo vazio		17,396	31,517	81.17%	8,157	7,715	-5.42%	3,567	7,715	116.29%		90,148	
		Expo vazio		4,266	3,948	-7.45%	1,264	1,111	-12.10%	715	1,111	55.38%		12,354	
Porto Mauá	Alba Posse	AR	Importação	2	5	0.00%	3	1	0.00%	1	1	0.00%	8	11	37.50%
			Exportação	623	669	7.38%	201	226	12.44%	171	226	32.16%	1,438	1,602	11.40%
		Total		625	674	7.84%	204	227	11.27%	172	227	31.98%	1,446	1,613	11.55%
Foz do Iguaçu	Puerto Iguazu	AR	Imp.PTN	8,608	9,800	13.85%	2,757	2,679	-2.83%	1,918	2,679	39.68%	27,029	30,538	12.98%
			Exp.PTN	2,284	5,601	145.23%	1,494	1,560	4.42%	600	1,560	160.00%	7,084	14,392	103.16%
		Total		10,892	15,401	41.40%	4,251	4,239	-0.28%	2,518	4,239	68.35%	34,113	44,930	31.71%
Foz do Iguaçu	Ciudad del Leste	PY	Imp.PIA	8,977	11,401	27.00%	2,765	3,386	22.46%	2,415	3,386	40.21%	25,788	32,322	25.34%
			Exp.PIA	23,216	22,520	-3.00%	5,963	4,770	-20.01%	6,155	4,770	-22.50%	71,603	78,878	10.16%
Foz do Iguaçu	P. Iguazu/C. del Este		Imp.OPN.PIA	19,964	10,472	-47.55%	2,547	2,980	17.00%	4,162	2,980	-28.40%	54,588	48,915	-10.39%
Total				52,157	44,393	-14.89%	11,275	11,136	-1.23%	12,732	11,136	-12.54%	151,979	160,115	5.35%
AR/PY Total PIA+PTN				63,049	59,794	-5.16%	15,526	15,375	-0.97%	15,250	15,375	0.82%	186,092	205,045	10.18%
Santa Helena	Porto Índio	PY	Importação	7,251	3,437	-52.60%	1,098	917	-16.48%	1,537	917	-40.34%	22,237	16,255	-26.90%
			Exportação	302	151	-50.00%	1	3	200.00%	33	3	-90.91%	1,560	1,285	-17.63%
		Total		7,553	3,588	-52.50%	1,099	920	-16.29%	1,570	920	-41.40%	23,797	17,540	-26.29%

 ABTI Associação Brasileira de Transportadores Internacionais				Variação do acumulado ano anterior / ano atual			Variação do mês mês anterior / mês atual			Variação mesmo mês ano anterior / ano atual			Variação dos últimos 12 meses (anterior / atual)		
Portos Secos no Brasil	Fronteira Estrangeira	País	Operação	jan-abr 2021	jan-abr 2022	Δ	mar 2022	abr 2022	Δ	abr 2021	abr 2022	Δ	mai/2020 abr/2021	mai/2021 abr/2022	Δ
Guaíra	Salto del Guairá	PY	Importação	7,220	6,080	-15.79%	1,871	1,454	-22.29%	1,149	1,454	26.54%	19,440	18,047	-7.17%
			Exportação	504	765	51.79%	179	126	-29.61%	93	126	35.48%	3,049	2,231	-26.83%
			Total	7,724	6,845	-11.38%	2,050	1,580	-22.93%	1,242	1,580	27.21%	22,489	20,278	-9.83%
Aceguá	Aceguá	UY	Importação	1,523	768	-49.57%	337	293	-13.06%	359	293	-18.38%	4,100	4,632	12.98%
			Exportação	452	278	-38.50%	73	103	41.10%	93	103	10.75%	1,442	1,162	-19.42%
			Total	1,975	1,046	-47.04%	410	396	-3.41%	452	396	-12.39%	5,542	5,794	4.55%
Barra do Quaraí	Bella Unión	UY	Importação	18	92	411.11%	19	68	257.89%	0	68	#DIV/0!	339	254	-25.07%
			Exportação	436	207	-52.52%	26	58	123.08%	111	58	-47.75%	1,944	1,118	-42.49%
			Total	454	299	-34.14%	45	126	180.00%	111	126	13.51%	2,283	1,372	-39.90%
Chuí	Chuy	UY	Importação	2,006	1,872	-6.68%	580	438	-24.48%	505	438	-13.27%	5,367	6,046	12.65%
			Exportação	7,735	8,239	6.52%	2,358	1,950	-17.30%	2,063	1,950	-5.48%	22,882	25,848	12.96%
			Total	9,741	10,111	3.80%	2,938	2,388	-18.72%	2,568	2,388	-7.01%	28,249	31,894	12.90%
Jaguarão	Rio Branco	UY	Importação	3,602	3,891	8.02%	1,194	961	-19.51%	724	961	32.73%	12,778	12,667	-0.87%
			Exportação	4,981	4,821	-3.21%	1,479	1,210	-18.19%	1,282	1,210	-5.62%	16,834	16,922	0.52%
			Total	8,583	8,712	1.50%	2,673	2,171	-18.78%	2,006	2,171	8.23%	29,612	29,589	-0.08%
Quaraí	Artigas	UY	Importação	508	209	-58.86%	35	101	188.57%	18	101	461.11%	1,504	855	-43.15%
			Exportação	102	81	-20.59%	29	16	-44.83%	31	16	-48.39%	303	363	19.80%
			Total	610	290	-52.46%	64	117	82.81%	49	117	138.78%	1,807	1,218	-32.60%
Santana do Livramento	Rivera	UY	Importação	1,289	970	-24.75%	273	302	10.62%	286	302	5.59%	3,747	3,507	-6.41%
			Exportação	2,388	2,277	-4.65%	637	533	-16.33%	638	533	-16.46%	6,599	7,759	17.58%
			Total	3,677	3,247	-11.69%	910	835	-8.24%	924	835	-9.63%	10,346	11,266	8.89%
Corumbá	Puerto Suarez	BO	Importação	2,268	5,146	126.90%	1,368	1,460	6.73%	662	1,460	120.54%	6,584	13,984	112.39%
			Exportação	10,917	12,128	11.09%	3,160	3,054	-3.35%	2,860	3,054	6.78%	28,806	35,157	22.05%
			Total	13,185	17,274	31.01%	4,528	4,514	-0.31%	3,522	4,514	28.17%	35,390	49,141	38.86%

Fluxo de veículos



feriados internacionais

julho

					
Sábado, 9 Dia da Independência Argentina	Sem feriados	Sábado, 16 Nossa Senhora do Carmo	Sem feriados	Segunda, 18 Juramento da Constituição do Uruguai	Terça, 05 Dia da Independência Domingo, 24 Aniversário de Simón Bolívar

agosto

					
Terça, 16 Dia do general José de San Martín	Sem feriados	Segunda, 15 Assunção de Maria	Segunda, 15 Fundação de Assunção	Quinta, 25 Independência do Uruguai	Sem feriados

setembro

					
Sem feriados	Quarta, 07 Independência do Brasil	Domingo, 18 Dia da Independência Chilena Segunda, 19 Dia do Exército chileno	Quinta, 29 Dia da Batalha de Boquerón	Sem feriados	Sem feriados

internacional

Quantidade de empresas habilitadas ao Transporte Internacional

Brasileiras							
AR	BO	CL	PY	PE	UY	VE	Total
552	176	363	353	89	372	11	1.916
Estrangeiras							
AR	BO	CL	PY	PE	UY	VE	Total
488	272	199	250	38	154	4	1.405

Fonte: ANTT

Seja um sócio benemérito



Faça parte dessa história!

Valores de adesão acessíveis a empresas de todos os portes. Junte-se a nós!

CATEGORIA OURO



CATEGORIA PRATA



CATEGORIA BRONZE



Contatos:
E-mail: comunicacao@abti.org.br
Whatsapp: (55) 99695-9917



PAINÉIS CNT DO TRANSPORTE.

Todos os
dados do setor de
transporte brasileiro
em um só lugar.



Acesse os Painéis
de Consultas
Dinâmicas da CNT

